

Mesa redonda

Os rios portugueses, em 1977, agora, e no futuro

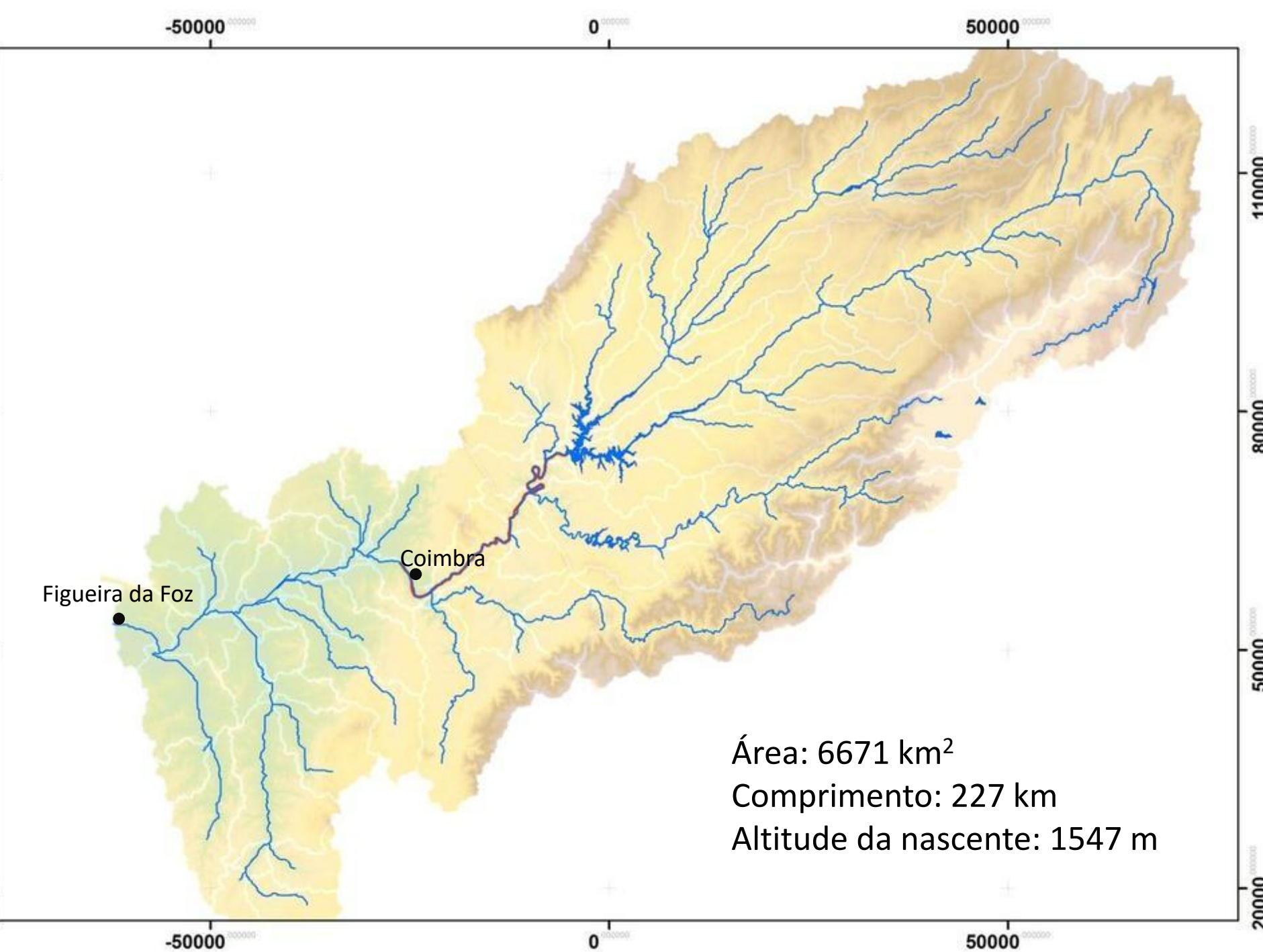
Participação de António Gonçalves Henriques e Pedro Serra
Moderação de António Bento Franco

Evento comemorativo dos 45 anos da APRH, organizado pela Comissão Especializada em Hidráulica Fluvial (CEHF).

14 de dezembro de 2022, 17:00,
Museu de Civil,
Instituto Superior Técnico

Informações, CEHF: Rui M.L. Ferreira ruimferreira@tecnico.ulisboa.pt

Inscrições até 12 de dezembro



Caudal de estiagem: $< 1\text{m}^3/\text{s}$
Caudal de cheia em Coimbra:
 $\approx 3000\text{m}^3/\text{s}$

Afluentes:

A montante de Coimbra
m. direita : Dão
m. esquerda: Alva e Ceira

A jusante de Coimbra:
m. direita: Ançã e Foja
m. esquerda: Cernache, Ega,
Arunca e Pranto.

Área: 6671 km^2
Comprimento: 227 km
Altitude da nascente: 1547 m









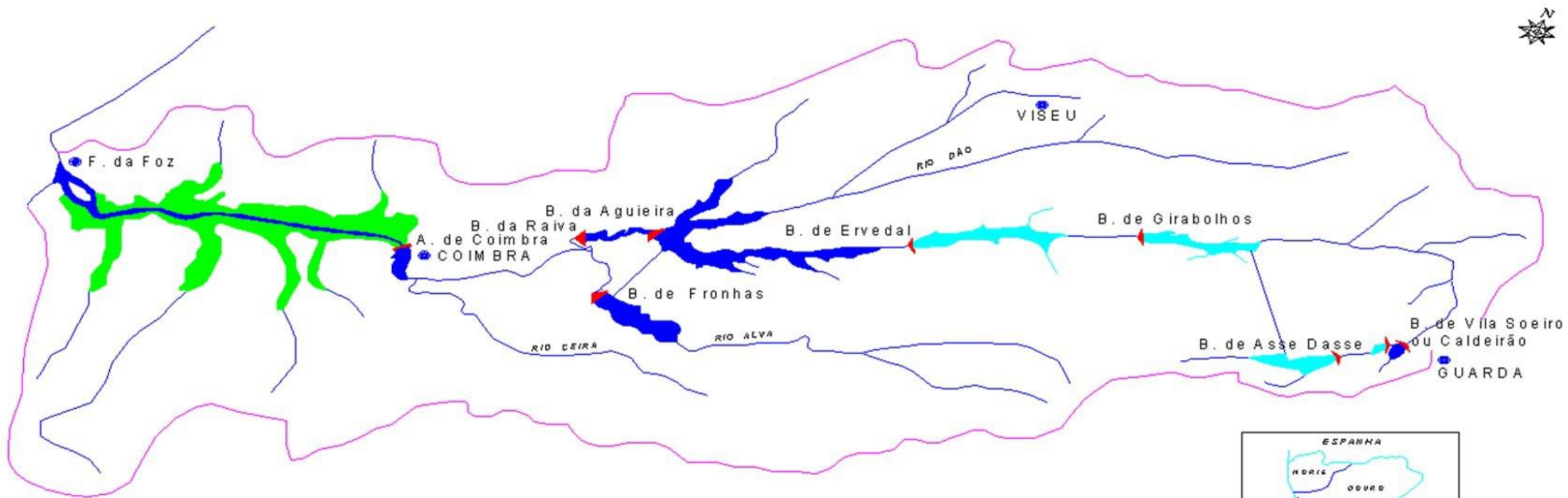




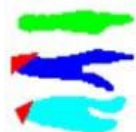




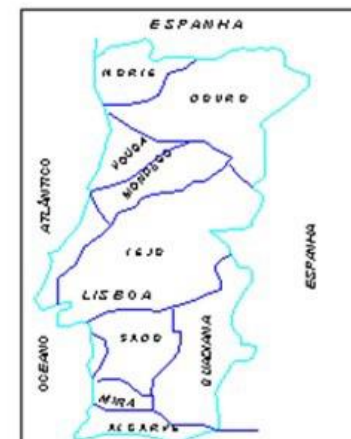




APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DA BACIA DO MONDEGO PLANTA GERAL



ÁREA A BENEFICIAR NO BAIXO MONDEGO
 APROVEITAMENTO CONSTRUÍDO
 APROVEITAMENTO EM PROJECTO



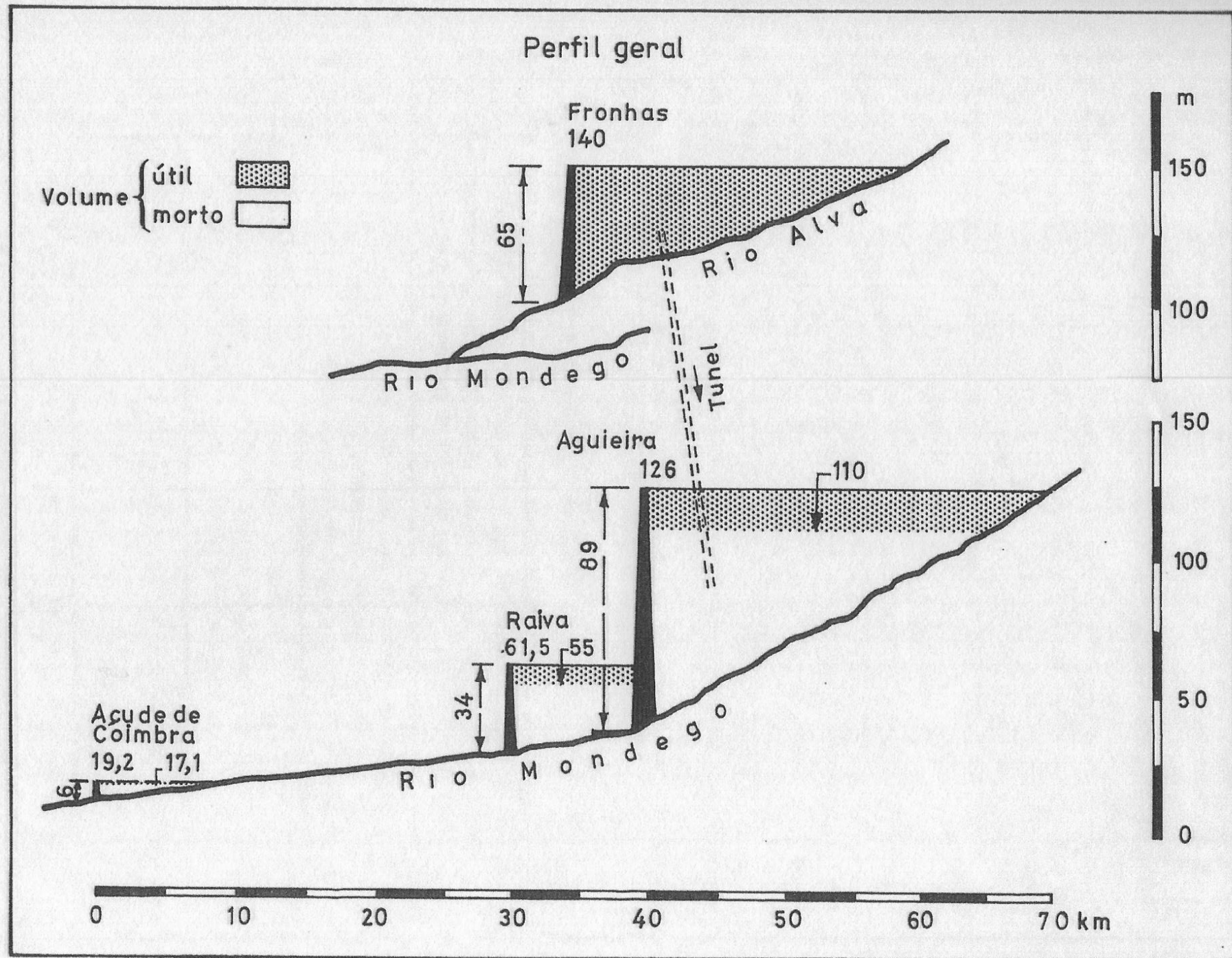


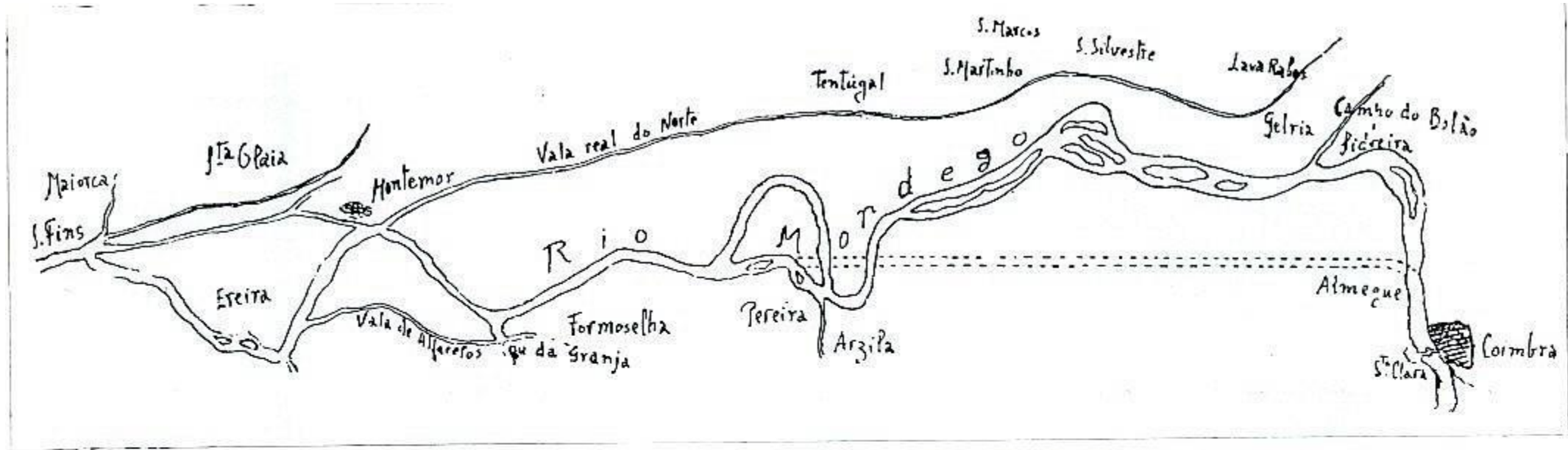
Fig. 2. Perfil geral do sistema de distribuição de água do rio Mondego para a região de Coimbra (FED, 1984). Escala vertical: 1:100000; Escala horizontal: 1:100000.



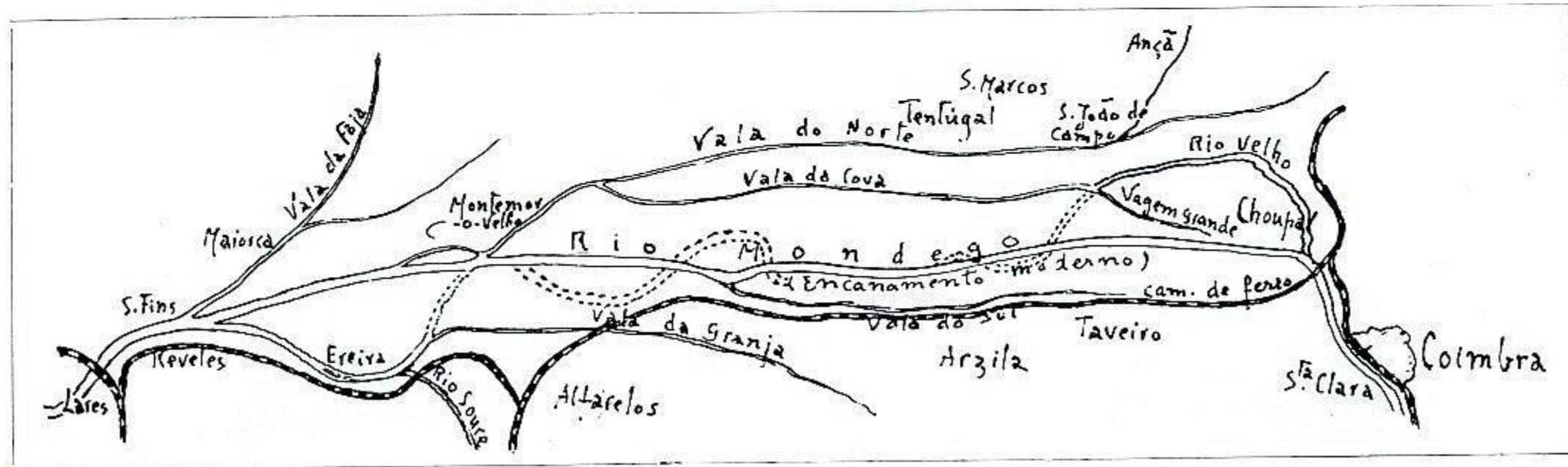




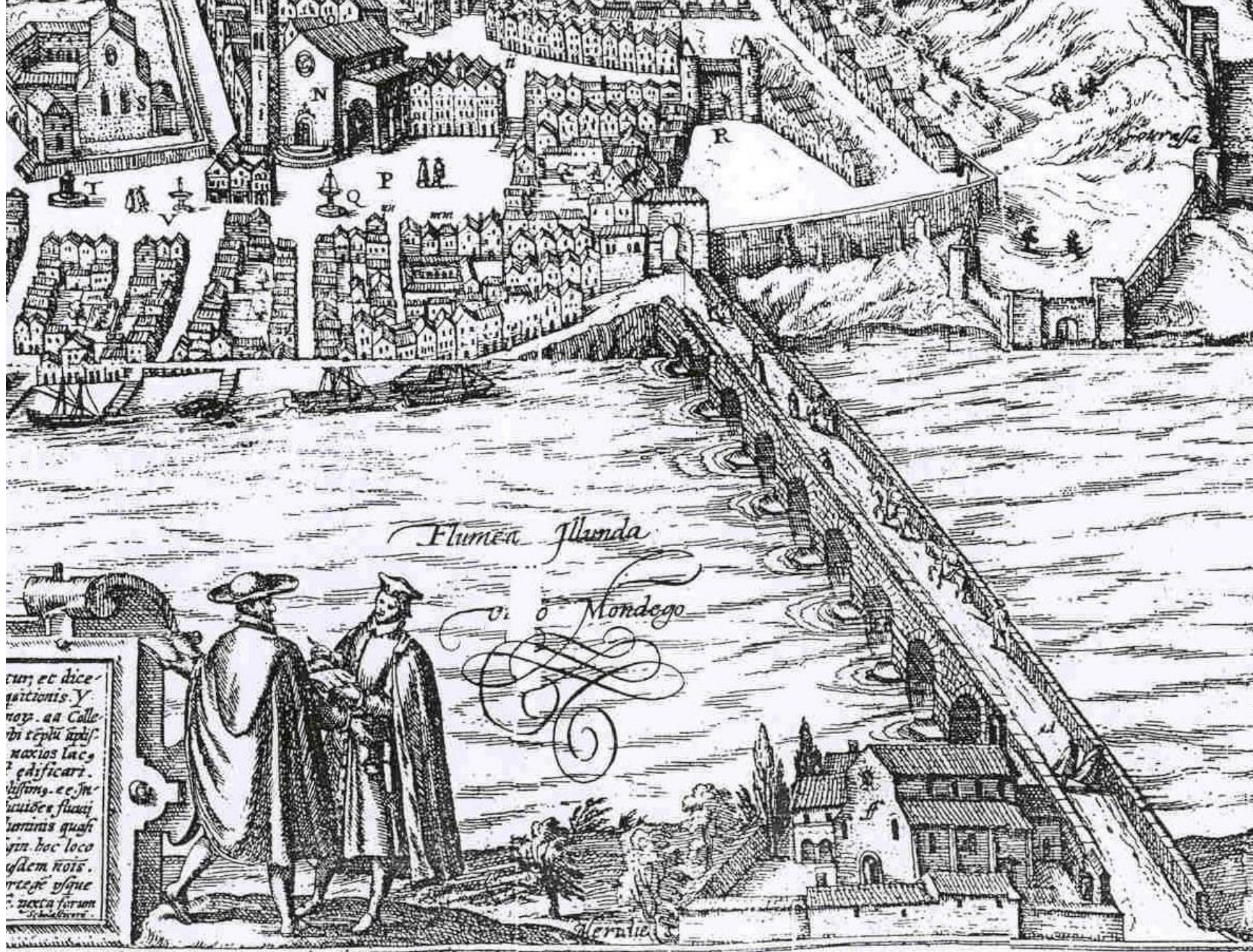




O SINUOSO E CANSADO LEITO DO RIO MONDEGO NO COMEÇO DO SÉC. XVIII



O CURSO MODERNO E ARTIFICIAL DO MONDEGO, ENTRE COIMBRA E MONTEMOR-O-VELHO



Flumen Illunda
Fl. o Mondego

cur, et dice-
quitionis Y
noz. aa Colle
bi replu apsi-
noxias lac,
? edificari.
visum. e. m
cuideo suau
horinis quai
gin. hoc loco
glam nois.
vreege vsque
? necca foram

Alcarrifa

MEMORIA

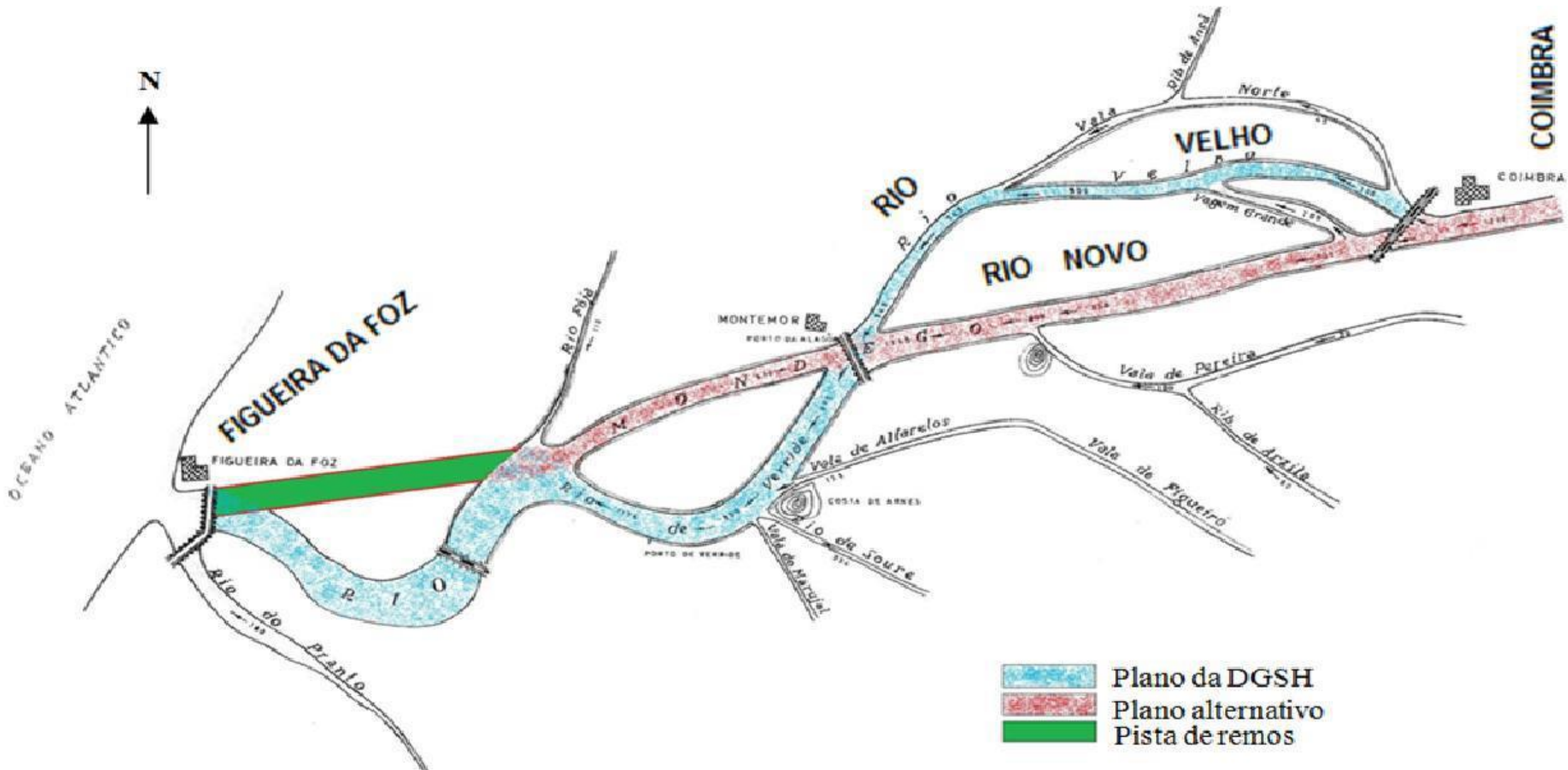
*Sobre os damnos do Mondego, no Campo de Coimbra,
e seu remedio.*

POR ESTEVÃO CABRAL.

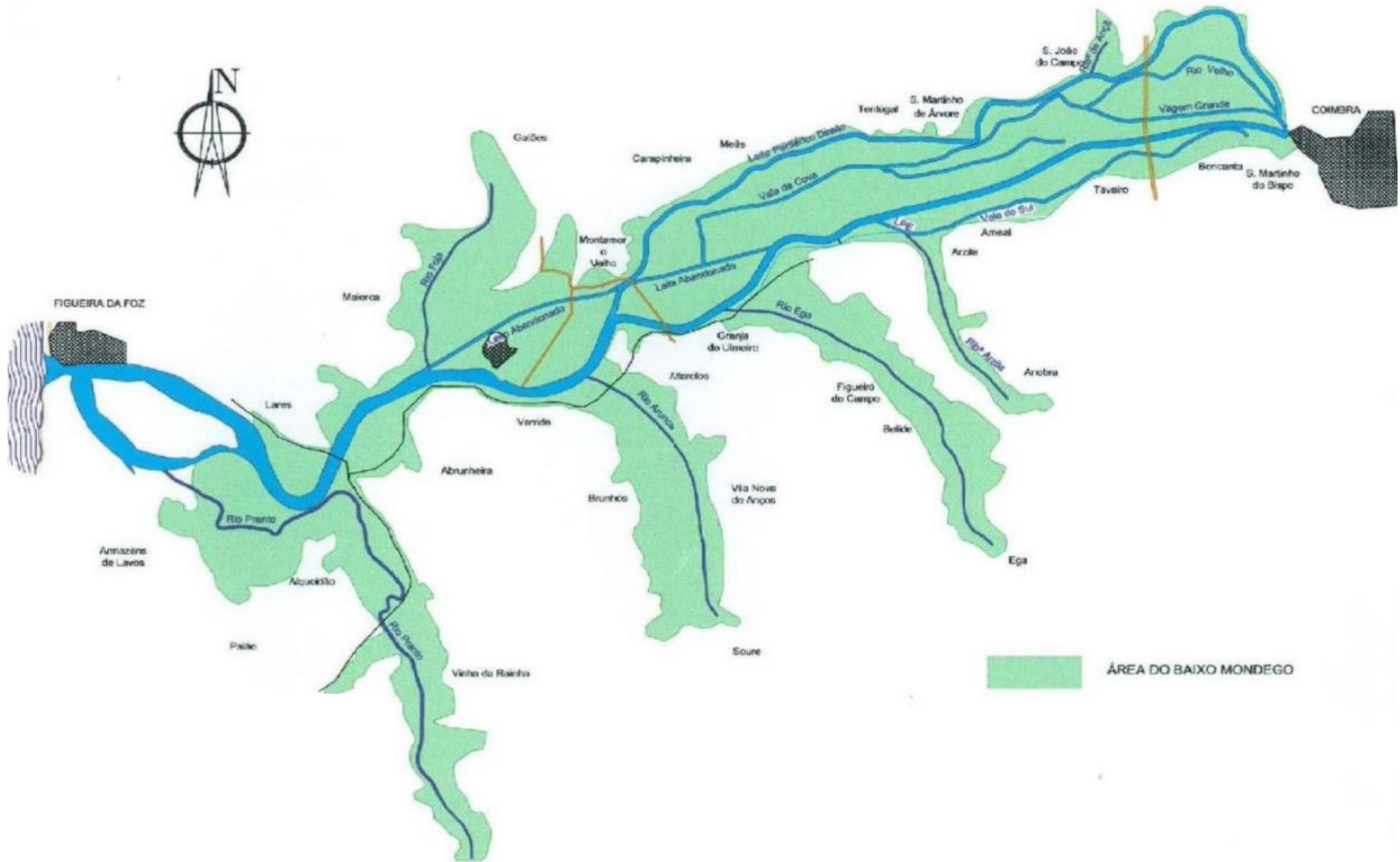
CAPITULO I.

Noticias Preliminares.

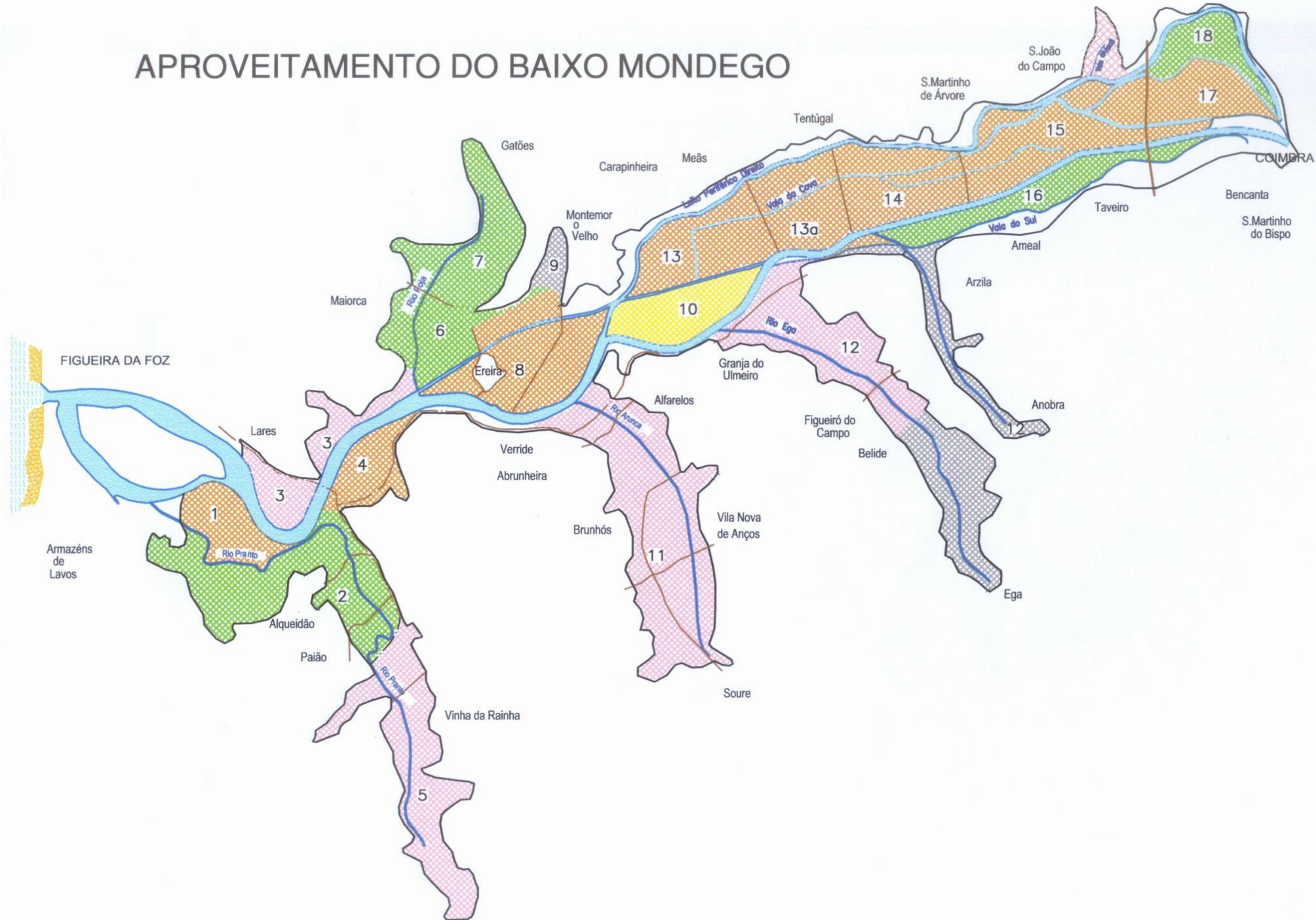
I. **D**Epois que o Mondego lava a Cidade de Coimbra, não ha quem não saiba, que elle entra de repente nos seus campos planos, e nos mesmos corre sete leguas até o mar: mas a Historia destas sete leguas, se alguem com miudeza a escrevesse, não poderia ser senão dolorosissima; pois he certo, que as aguas corriaõ em outro tempo fundas na caixa do rio, e estava defareada a famosa ponte, defalagada a Cidade, defalagado o antigo Convento de Santa Clara., que a Rainha Santa fundou no sitio, aonde hoje se vem as suas ruinas, (...) Começou o rio a arear, e alagar, não se sabe bem quando: mas deixadas outras memorias, e vozes incertas, he indubitavel, que elle já fazia damnos gravissimos no tempo de Philippe II., os quaes elle pertendeo remediar, (...)

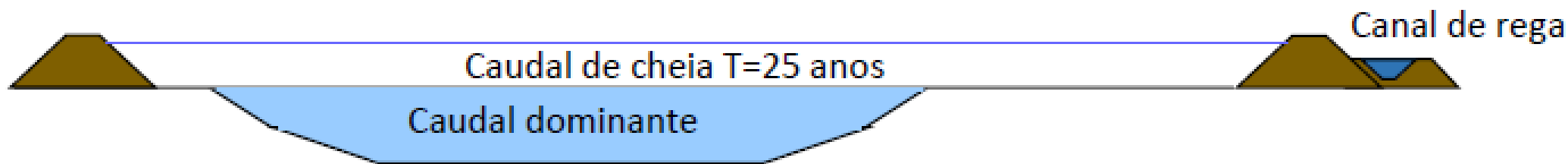


- Plano da DGSH
- Plano alternativo
- Pista de remos



APROVEITAMENTO DO BAIXO MONDEGO





Caudal dominante:

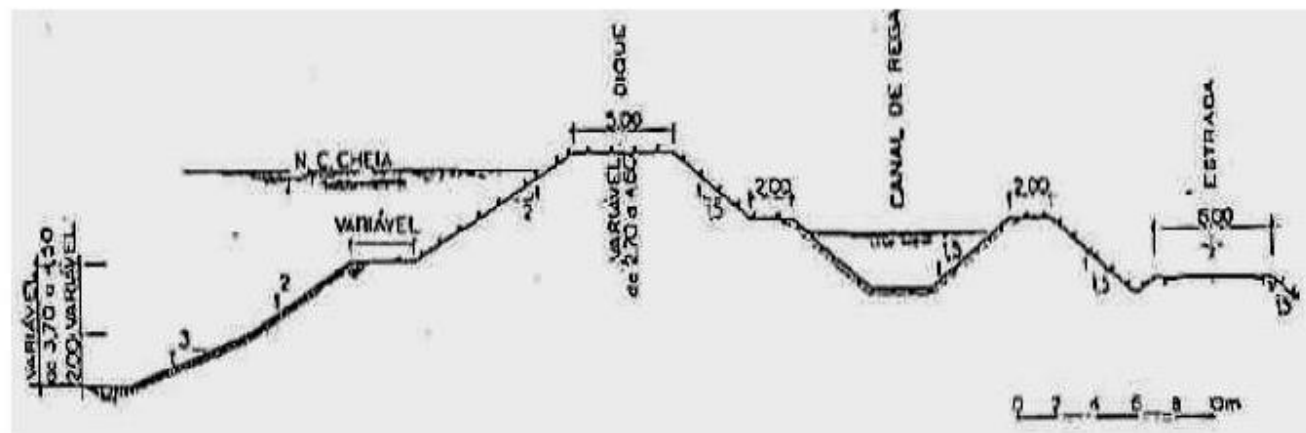
Em Coimbra: $340 \text{ m}^3/\text{s}$

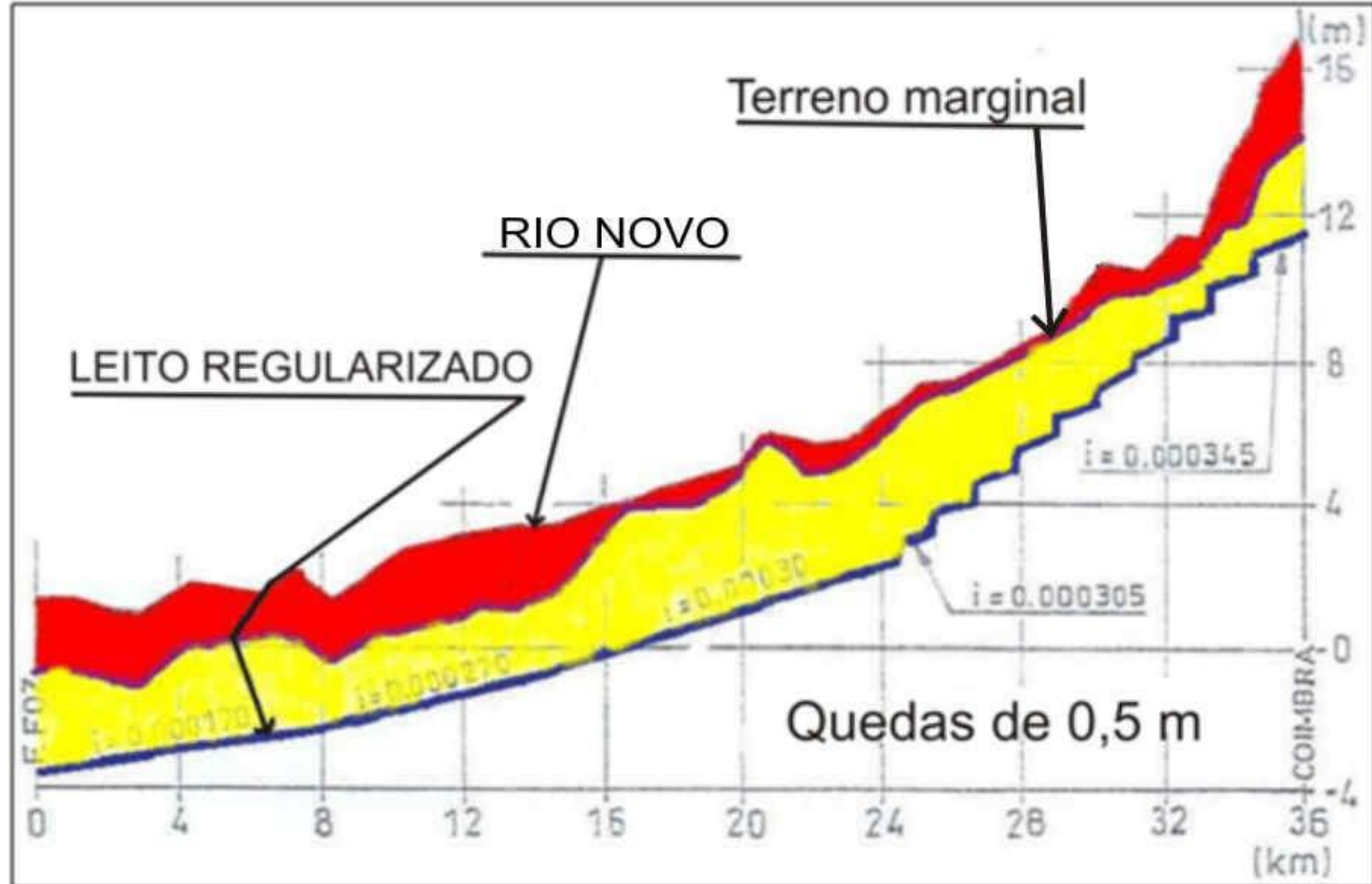
No estuário: $384 \text{ m}^3/\text{s}$

Caudal de cheia (T=25 anos):

Em Coimbra: $1200 \text{ m}^3/\text{s}$

No estuário: $2960 \text{ m}^3/\text{s}$























Estruturas de Dissipação - Planta de Localização



